

junho 1999
ano 4
edição meses letivos

Novidades na página web da FAU PUC-Campinas

Editorial

cidd@acad.puccamp.br

FAU PUC-Campinas oferece

cursos de especialização

pgfau@acad.puccamp.br

Boletim Óculum é informativo da Revista Óculum, publicado pelo CIDD da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, com apoio do Grupo PET - CAPES. Internet: www.puccamp.br/~fau/

Editor responsável
Abílio Guerra

Correspondentes

Ana Paula Baltazar *Inglaterra*
Affonso Orciuolo *Espanha*
Cristina Mehrrens *EUA*
Eduardo Aquino *Canadá*
Ligia Velloso Nobre *Inglaterra*
M^{te} Pilar P Pineyro *Uruguai*
Olívia de Oliveira *Suíça*
Paul Meurs *Holanda*
Paulo Dizioli *França*
Pedro Moreira *Alemanha*
Ramón Gutierrez *Argentina*
Vitorio Corinaldi *Israel*

Monitores CIDD

André Kaplan, Daniel Carne-
lossi, Priscila Vieira Davini

Grupo PET

Alexandre Tonetti, Daniela Ca-
margo, Diego Vega, Eliane Cas-
tanhara, Fábio Araújo, Isabel
Nicolielo, Ivana Miranda, José
Renato Melhem, Júnia Sana,
Giovana Del Duca dos Santos,
Marcelo Swartman

FAU PUC-Campinas

Director
Ricardo Marques de Azevedo
Director adjunto
Denio Munia Benfatti
Coordenador de curso
Wilson Ribeiro dos Santos Jr

CIDD Centro Integrado de
Documentação Digital
Rod D Pedro I - Km 136
Campus I - CEP 13089-500
Campinas SP Brasil
fone 019 756.7156
fax 019 255.6376
cidd@acad.puccamp.br

Revista Óculum
Alameda Campinas 51
01404-000 São Paulo SP
fone-fax 011 2888950
oculum@uninet.com.br

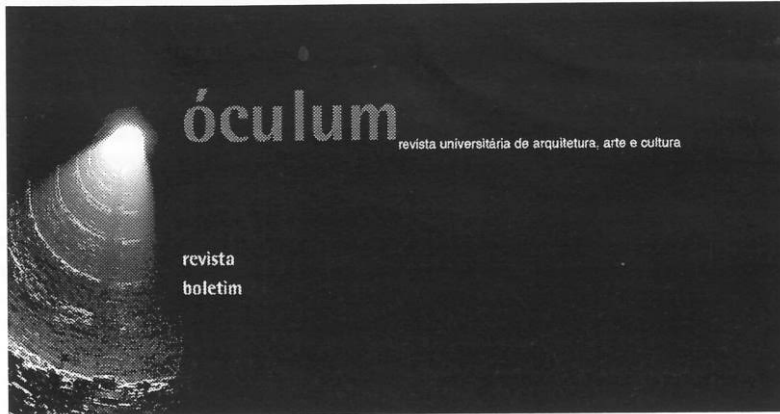
Apoio
Capes, Apple do Brasil e
Daidigital Kodak



DAIDIGITAL



IMPRESSO



Novo design da página de entrada do site da Óculum, com foto de Nelson Kon

No ano de 1997, por iniciativa do Centro de Apoio Didático da FAU PUC-Campinas, e com a participação na produção do aluno Wagner Monteiro, hoje arquiteto formado, iniciou-se o projeto do site de nossa escola na rede mundial Internet. Em pouco mais de um mês de desenvolvimento já tínhamos a primeira versão disponibilizada, com algumas informações básicas e um design gráfico provisório.

Tratava-se de iniciativa pioneira dentro de nossa universidade, sendo que até hoje apenas duas outras unidades – o Instituto de Artes, Comunicação e Turismo e o Instituto de Informática – desenvolveram suas páginas próprias. Como é característico dessa nova mídia, nosso site foi concebido em sua estrutura geral e paulatinamente vem sendo implantadas novas informações.

Além do caráter informativo, a página Web da FAU PUC-Campinas tem possibilitado algumas experiências na área de ensino à distância, com a disponibilização de dados de trabalho (desenhos em CAD, fotografias, textos de apoio, etc) do TGI – Trabalho de Graduação Interdisciplinar –, permitindo ao aluno acessar de casa informações fundamentais para desenvolvimento do seu trabalho.

O aluno Daniel Carnelessi é, desde 1998, responsável técnico do site na Internet da FAU PUC-Campinas.

Novo comando

Desde o mês de março, a responsabilidade pelo desenvolvimento do nosso site passou para o CIDD – Centro Integrado de Docu-

mentação – organismo ligado aos laboratórios CAD e CAV. Essa e outras atividades de pesquisa e documentação contarão com o apoio do Grupo PET-CAPES.

O CIDD desenvolveu, com o fomento da FAPESP, o projeto de digitalização do Acervo Rino Levi (que até o final desse ano estará disponível para pesquisadores) e tem levado a cabo atividades relacionadas à produção digital na área de arquitetura e urbanismo (exposições, documentação, teses, etc).

Boletim Óculum

Todos os números já publicados do Boletim Óculum – com seu grande espectro de artigos e informações de todos os recantos do mundo – estão disponibilizados na íntegra, que ainda conta com informações gerais das revistas Óculum já publicadas. A versão para a internet de nosso informativo mensal é agora mais completa do que a versão em papel, contando muitas vezes com textos maiores, fotos coloridas e documentação mais abundante, beneficiando-se das condições propícias oferecidas pela nova mídia.

Novos links

A partir desse mês de junho a página Web da FAU PUC-Campinas recebe uma grande ampliação de links para instituições diversas (escolas, fundações, museus, revistas, sindicatos, institutos, etc) e outros endereços de interesse na área de arquitetura (exposições, arquitetos, obras, etc).

www.puccamp.br/~fau/oculum/oculum.html

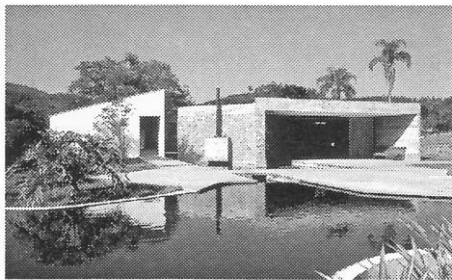


Puc Central, projeto de restauro, arq Samuel Kruchin

A Pós-Graduação da FAU PUC-Campinas informa que entre 14jun e 09jul99 estarão abertas as inscrições para os Cursos de Especialização em *Desenho e Gestão do Território Municipal* (3ª edição) e *Patrimônio Arquitetônico: Teoria e Projeto* (2ª edição). O primeiro se destina à profissionais vinculados a administrações municipais (Executivo e Câmara) e demais interessados no campo das políticas urbanas; o segundo destina-se à formação teórica e prática de profissionais arquitetos, engenheiros e historiadores, para uma atuação concreta e consistente na elaboração de projetos de preservação do patrimônio urbano-arquitetônico, histórico e cultural em instituições públicas, privadas ou na atuação liberal. Também estão abertas 4 vagas para o curso de mestrado.

Os cursos contarão com participação de professores e arquitetos de todo o país. O curso *Desenho e Gestão do Território Municipal* é coordenado pelo arq Ari Vicente Fernandes e tem 6 blocos temáticos: *Planejamento e Saneamento Ambiental, Plano Diretor e Legislação Urbanística, Paisagismo e Projetos Urbanos, Padrões Urbanísticos e Habitação de Interesse Social, Cidade Governabilidade e Participação e o Novo Bloco Transportes e Trânsito (realização ANTP)*. O curso *Patrimônio Arquitetônico: Teoria e Projeto* é coordenado pelo arq Samuel Kruchin e tem 4 blocos temáticos: *Teoria e História do Restauro, Pesquisa e Projeto de Restauro, Técnica de Restauro e Intervenções em Centros Históricos*.

Pós-Grad, fone 019 7567088 pgfau@acad.puccamp.br



Casa de Cabreúva, arq Paulo Mendes da Rocha. Foto Nelson Kon

Há coisas que não dá para dizer, só fazendo mesmo. Mas tudo o que se faz é insatisfatório. Você renuncia à busca da perfeição porque ela não é possível. Esta casa não é uma perfeição. A casa está na paisagem e não deve ser vista como se fosse uma maquete. O MAC em Niterói, de Oscar Niemeyer, é uma totalidade: o objeto no espaço, uma coisa contra a outra, é isso ou aquilo, a paisagem está lá atrás, o Museu avistando o Pão de Açúcar, é muito bonito, é maravilhoso.

Já esta casa não é uma totalidade, não é uma forma: é uma sucessão de descobertas de lugares, uma série de surpresas, até sem querer, desveladas pela imaginação. O que vai sobrar é o que interessa: você vê aos pedaços. O capricho das formas da piscina não é um desenho, embora tenha sido desenhado muitas vezes até encontrar uma água funda para se nadar, no meio da vegetação, escondido pela moita de guaiumbês – mas nunca para se ver aquela forma em si. É para esconder: essa casa é feita de prazeres nos detalhes, deve ser toda uma surpresa, ela não pode ser devassada. Ficará melhor quando já tiverem crescido mais as plantas.

Promenade architecturale

Entrando pelo lado da piscina a casa parece ser uma forma regular, mas lá dentro ela cresce: a cozinha é um espaço que se ganha de um lado, com o ziguezague da parede de concreto, e aparece uma iluminação zenital – esperteza do Mário, proprietário e construtor, porque a iluminação era apenas pela porta/janela que abre em duas partes, como nas casas do interior. Do outro lado a parede de pedra se curva, falha: alguns degraus anunciam e preparam a travessia. O recanto formado pela descontinuidade da parede de pedra é outra surpresa, uma transição antes de se chegar à passarela por onde se passa para o bloco dos quartos.

A casa então se desdobra, como se tivesse sido feita aos poucos, com anexos: a casa no tempo, não só no espaço. Talvez o encanto fundamental do anexo, além de muitas outras considerações que se possa fazer sobre a composição, os volumes, é ser uma maneira de começar a fazer a cidade: como não há um vizinho você mesmo cria um outro, um anexo. A casa será deste ou daquele lado do rio? Mas se a casa é dos dois lados, com uma ponte ligando, é um enriquecimento. O bloco dos quartos é regular: aqui não podia ser de outra maneira. Ao mesmo tempo lembra essas grandes fazendas, o longo corredor com duas portas nas extremidades, a sucessão de quartos.

A insustentável leveza

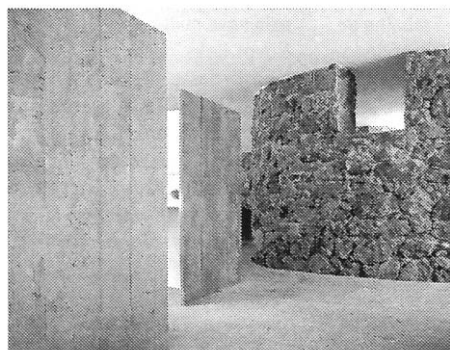
Esta casa não se engendrou da racionalidade dos recursos de construção: a técnica construtiva está a serviço. Mas na construção dos dois corpos surgiu uma questão técnica interessante. O terreno cai no sentido transversal da casa; o riachinho passa lá embaixo; eu imaginei a cota da ponte mais alta; então essa declividade se acentua enquanto problema em relação à implantação, a cota de nível dos quartos fica mais alta que o terreno e as janelas podem ficar abertas sem que de fora o interior seja devassado. A construção em uma água caindo toda o lado em declive precisa ter assegurada sua estabilidade horizontal. Por outro lado, era necessário resolver a janela dos quartos, dispor armários.

Tudo isso e mais a necessidade da estabilidade resultou que essa fachada deveria ser uma parede espessa para resistir a esse esforço horizontal, podendo também abrigar esses outros usos. Então resolvi fazer essa parede como um muro de arrimo ou um armário, uma parede dupla de grande estabilidade mas de espessuras relativamente delgadas, em concreto armado, que vai abrigando ora armário, ora janela. Essa parede fica em pé como um armário, que fica em pé sozinho, como se fossem contrafortes agüentando o empuxo horizontal da casa. A cota mais alta em relação ao terreno cria um embasamento que aflora e permite, no banheiro, a entrada de luz e ventilação por baixo. As demais paredes são em alvenaria de tijolo, telhado de laje com telha sem beiral, fica mais o popular europeu mediterrâneo que o nosso colonial.

Imagens literárias

Grotesca como de gruta, gruta: para ser abandonada, invadida pela mata, cipós, um *embroglio* de natureza e construção, uma anti-construção, uma construção antiga, algo que se deseja ficar lá tranqüilo, uma coisa feita porém inacabada, e refeita por cima, ruínas... Como na piscina, que o mato cresce, invade, dissimula, transforma num lago natural. Um embate com a natureza, com a topografia, com a geomorfologia, as árvores. Vir do mato e chegar em casa. Esta casa foi toda feita assim com essa memória, mais literária do que tectônica. Essa casa tem algo com a infância, ser criança e pisar naquela água, tentar passar por baixo da ponte, fazer molecagens. É lúdica... No tempo e no lugar: ela não é uma casa genérica.

Texto editado a partir de entrevista com o arquiteto



Tecnologia da Informação e Arquitetura

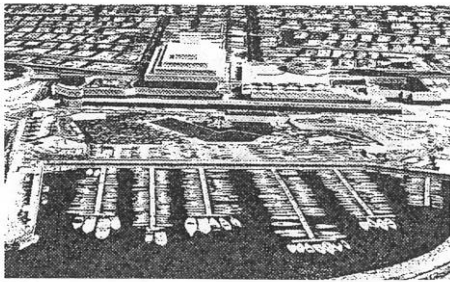
Ana Paula Baltazar, Inglaterra
ana.santos@ucl.ac.uk

No fim dos anos 60 e início dos 70, o grupo *Archigram* começava a antever uma potencial mudança paradigmática na arquitetura, quando a tecnologia seria incorporada ao ato de habitar e consequentemente à produção da própria arquitetura. Em 1967 o *Archigram* montou uma exposição em Londres com propostas futuristas, chamava-se *Viver em 1990* e propunham uma casa em que tudo pudesse ser reduzido, ampliado, transformado de mil maneiras, onde as prendas domésticas seriam função de um robô e os materiais empregados em sua construção seriam diferentes dos usuais indo desde partes de avião até perfis de alumínio. Mais de 30 anos depois, já no final dos anos 90, ainda não vemos os robôs nem materiais tecnológicos alternativos serem empregados quotidianamente, mas sem dúvida alguma a tecnologia tem ocupado cada vez mais tempo e espaço na arquitetura. O interessante da proposta da casa futurista é apontar, mesmo que ao longe, duas vertentes contemporâneas de apropriação da tecnologia na arquitetura. Uma, de caráter social, onde a arquitetura seria *transformada* pela tecnologia e a vida seria consequentemente facilitada; e outra, de caráter prático, onde a arquitetura absorveria os benefícios da tecnologia nos processos de concepção e produção. Quanto à 1ª vertente, basta citar a Internet e todo potencial de virtualidade a ser desenvolvido. Quanto à 2ª, ainda são poucas as iniciativas que realmente fazem uso do potencial da tecnologia, e ainda prevalece o processo "*perspectivo*" de produção, fundado no renascimento, mesmo que ajudado pelo computador. Ou seja, pouco vem sendo feito pelos arquitetos no sentido de criar demanda para desenvolver novas tecnologias mais adequadas ou mesmo adequar as existentes às possíveis reais demandas da arquitetura. No intuito de discutir a integração da tecnologia digital no processo de projeto e formação dos espaços a serem habitados, está sendo programado um *Symposium* internacional focando as possibilidades de design criativo e a apropriação do computador no processo de construção do ambiente seja arquitetônico ou urbano. Nesse *Symposium* serão discutidas diversas iniciativas já consolidadas, como design algorítmico, que embora já venha sendo pesquisado na arquitetura desde os anos 70, ainda não faz parte do instrumental de projeção da quase totalidade dos escritórios de arquitetura e planejamento urbano. Haverá também espaço para situar e especular sobre possíveis futuras demandas, tanto via tecnologias já consolidadas quanto através de soluções criativas que seguramente surgirão para serem discutidas. O *Symposium* visa envolver a arquitetura no debate tecnológico ao lado de profissionais e pesquisadores das ciências da computação e inteligência artificial, enfatizando a importância do arquiteto durante todas as etapas do processo de produção do espaço, começando pelo estabelecimento da própria demanda tecnológica da arquitetura.

Greenwich 2000 International Symposium. De 13 a 15 de janeiro 2000, Londres. www.gre.ac.uk/eds/Greenwich2000

Tel Aviv: urbanismo e participação

Vittorio Corinaldi, Israel



Melhoramentos na faixa da praia de Tel Aviv, Israel

Há alguns meses tomou posse em Tel Aviv um novo Conselho Municipal, encabeçado por um prefeito eleito pelos votos de camadas populares que vinham sofrendo com o endereço demasiadamente concessivo as grandes interesses imobiliários (que caracterizou a administração anterior).

Pela primeira vez, depois de uma longa separação, a prefeitura procura dialogar com o público e fundamentar seus projetos nas aspirações deste, fugindo de empreendimentos megalomaniacos que, mais do que ir ao encontro dos verdadeiros problemas, viriam a promover gordos benefícios a poucos interessados.

Este é o caso, por exemplo, de uma grande área de centro de negócios da cidade, onde há quase 50 anos, repartições do governo foram instaladas naquilo que constituía um vilarejo de colonos Templários (seita cristã originária da Europa, que no fim do século passado havia estabelecido alguns centros rurais no país, inspirada pelo ideal religioso de redenção messiânica através do trabalho agrícola na Terra Santa).

Contrariamente à tendência da administração anterior, que dava a esta área muito cobiçada um uso extremamente intensivo e especulativo, toma forma agora uma iniciativa de deixar sua grande parte como uma região de lazer público, onde os velhos casarões Templários que ainda restam, se entrosariam num desenvolvimento de densidade mais baixa, criando uma área verde que conservaria o possível da existente secular vegetação. Somente ao longo da faixa de limite externo se permitiria uma "espinha" de prédios de escritórios com gabarito de algumas dezenas de andares, coerente com o plano de concentrar o máximo da atividade de negócios ao longo da grande artéria de alta velocidade "Ayalon" que corta a cidade de norte a sul em plano rebaixado.

Dentro deste espírito de "democratização" do planejamento urbano, vem tendo lugar uma série de eventos destinados a fortalecer esse diálogo entre o público e a autoridade municipal. Um deles foi uma exposição durante todo o mês de março, dos principais projetos que a prefeitura pretende levar a cabo: a exposição era aberta ao público, e incentivou o debate e expressão de opiniões através de explicações ao vivo dadas por profissionais à disposição no local, e através de questionários, seminários, etc. Os principais problemas focalizados foram:

– O congestionamento do trânsito e a solução do

problema do transporte de massa. O problema se coloca sobre o quadro de fundo de uma decisão existente da gestão anterior, de se lançar à construção do "metrô" – decisão de caráter propagandístico e pouco viável nas condições materiais previsíveis para o próximo período. E o espírito das soluções procuradas aproxima-se mais do exemplo de Curitiba do que da megalópole, de que políticos ufanistas ou interesseiros gostam de fazer uso.

– O desenvolvimento do setor sul da cidade (menos favorecido durante todos os anos de crescimento desta), através de planos de recuperação de áreas depauperadas, da "injeção" de algumas instituições-chave, como institutos acadêmicos, um grande centro municipal de feiras e congressos, habitações de padrão mais qualificadas, etc.

– O melhoramento da faixa litorânea, criando uma continuidade de praias e passeios de norte a sul, e incluindo o aproveitamento turístico de velhas instalações portuárias desativadas.

– A preservação do núcleo original da cidade, onde se concentra o grande acervo de obras do período "Bauhaus" da década de 30, através do respeito de sua escala e do afastamento do tráfego pesado de suas estreitas ruas.

– A expansão dos principais grandes parques ao norte e ao sul da cidade, e a recuperação paisagística de pequenas praças públicas disseminadas no tecido existente.

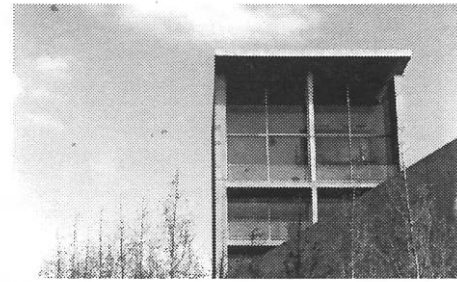
– A revisão de alguns grandes projetos executados ou aprovados, e seu redimensionamento segundo critérios menos pretensivos e mais simpatizantes da população usuária. Inclui-se nisto por exemplo a Estação Rodoviária, ambicioso "elefante branco" erguido no seio de um bairro densamente construído, com menosprezo de direitos de moradores e curta visão dos problemas de trânsito que já veio a causar.

Presidindo este processo de renovação da estrutura urbana, está a figura controversa do novo *City Engineer* (título herdado da administração mandatária inglesa), o arquiteto Israel Gudovitz: um profissional dotado de inegáveis qualidades criativas, mas também de um temperamento radical e inesperado que muitos apontam como antagonico às intenções de abertura democrática do planejamento, além de contrário aos padrões de pensamento da burocracia estabelecida e da liderança financeira e política. Há quem duvide de sua capacidade de se impor sobre os obstáculos que estes dois últimos fatores sem dúvida lhe oporão, e há quem critique excessivo individualismo no que toca a idéias renovadoras.

De qualquer forma, os próximos meses abrirão um campo de curiosa expectativa, e marcarão com certeza um importante precedente no esforço de participação da população nos destinos de sua cidade: problema que transcende os limites locais, e interessa a nível teórico e prático o urbanismo em qualquer parte do mundo.

Tadao Ando, o zen e a metrópole

Luciana Itikawa, Japão
luci007@hotmail.com



Hotel em Matsuyama. Arq Tadao Ando

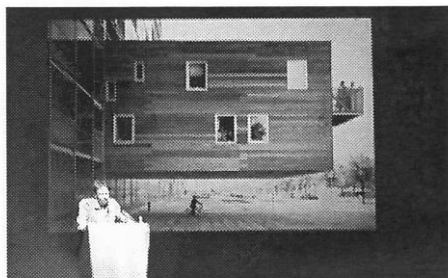
Tadao Ando acaba de inaugurar um hotel em Matsuyama, sudeste do Japão. Em uma visita guiada por ele ficou bastante evidente questões também presente em seu edifício Collezione em Tóquio e que o consagrou: os percursos solenes; os desenhos de luz incidindo em aberturas estratégicas; o concreto curado, quase branco; os acabamentos impecáveis; a água dramatizando o espaço; a geometria pura; a estrutura evidente. Numa ponta do arco está o zen. À primeira vista, bastante indecifrável aos olhos ocidentais, é compreensível ao se observar o culto à reverência, equilíbrio e harmonia. Uma vida de não interferência, sem ruídos e cuja meta final – a transcendência – se dá pela contínua purificação. Na outra ponta do arco está a metrópole. E a metrópole interfere, à ponto de engolir qualquer tentativa de protagonismo (é bom enfatizar que tal comparação não é maniqueísta). A metrópole é labiríntica, turbulenta, temporal e heterogênea. Tóquio, ainda problematizada pela constrangedora densidade, revela, em última instância, uma irreversível contaminação do fluxo globalizado e auto-contaminação de si mesma.

A hiper mobilidade da capital traz em seu bojo uma hiper mobilidade cultural, onde autenticidade pode soar como palavra sinistra. A arquitetura perde, então, seu status imaculado. Portanto, é difícil falar em imunidade neste final de século (imunidade é uma palavra maldita). Imunidade a qualquer forma de interferência pode significar isolamento. Em Tóquio, a sobrevida de um prédio encurtou-se; já se fala na melhor maneira de torná-lo mais provisório ou temporário.

O *fake* talvez seja umas das maiores evidências desse despudor da metrópole. O aço imitando a pedra, o plástico imitando o aço... Toda essa representação (ou falsificação, como quiser) é justificada em última análise, pela mais valia – redução de custos, aumento de produtividade.

No edifício do Tadao Ando há uma verossimilhança que, se não for heróica, é ao menos muito cara. O concreto aparente japonês, com tal grau de pureza, é extremamente oneroso. Os desenhos de luz são referências poderosas do que há de melhor na arquitetura tradicional japonesa: a abertura ao rés do chão das casas de chá; a translucidez das portas de correr das residências, etc. Há uma solenidade e uma reverência na arquitetura de Tadao Ando que a cultura metropolitana devorou, ou pior, se esqueceu.

Ciclo de conferências da
fundação Mies van der Rohe
Affonso Orciuolo, Espanha
oculum@arch-mag.com



Palestra de Winnie Mass em Barcelona. Foto Andrés Fedes

Realizado em Barcelona durante a feira Construmat, no passado mês de abril, o evento contou com os arquitetos premiados pela fundação Mies van der Rohe: Peter Zumthor, ganhador do VI Prêmio de Arquitetura Européia e Enrique Norten, ganhador do I prêmio de Arquitetura Latino-americana¹, além de Jean Nouvel e Winny Maas. No saguão de entrada do auditório estavam expostos os projetos finalistas de ambos certames. Dos 24 finalistas sul-americanos, figuravam 4 projetos do Brasil.

Entre os projetos expostos destaca-se uma arquitetura baseada na flexibilidade e na sua absorção no contexto urbano. Uma grande maioria de edifícios destinados à cultura revela a cidade contemporânea como um epicentro de atividades voltadas ao ensino, à arte e ao lazer.

Na conferência inaugural, Nouvel assume o vidro como material contemporâneo por excelência, entusiasmando-se com possibilidades de jogos de imagens e mudanças no aspecto das fachadas. A tendência minimalista de Nouvel aposta na desmaterialização, sobre diferentes condições de luz, reflexos e jogos de transparências.

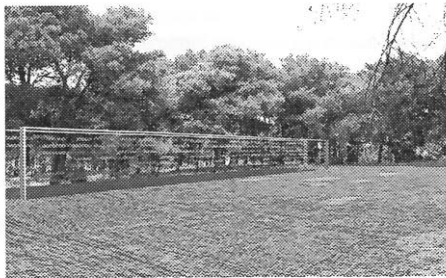
Winnny Maas, membro do grupo holandês MRVDDV, surpreendeu o público com propostas urbanas arrojadas, como o desenvolvimento de sistemas viários em 3 dimensões que se permeiam com edifícios. Uma forte aposta no transporte individual em detrimento do coletivo aponta, segundo Maas, para cidades ainda mais dotadas de automóveis. Zumthor expôs o seu trabalho com uma transparente sinergia entre o discurso e a materialização de idéias. O resultado é uma arquitetura de lugares íntimos de contemplação, que superam a possibilidade dos materiais de construção e tecnologia. O premiado Museu de Arte de Bregenz sabe valorizar a natureza que o envolve, como a neblina do lago Constance, os reflexos de luz e as condições climáticas. A forte carga poética do edifício, ainda que baseada geometricamente no purismo, está intimamente ligada à observação da passagem do tempo.

Fechando este ciclo de conferências, o mexicano Enrique Norten fez uma retrospectiva de sua trajetória profissional, na qual se evidencia uma arquitetura ligada ao movimento high tech, como no edifício de múltiplo-usos da Televisa.

¹ Ver também Prêmio Carlsberg para Zumthor, de Olívia de Oliveira (boletim Ócolum 25); e Prêmios difíceis, de Roberto Segre (boletim Ócolum 29)

Sites de interesse: www.miesbcn.com, www.kunsthhaus-bregenz.at

Um lugar para a ausência
M^{ra} del Pilar Pérez Piñeyro, Uruguai
mapilar@chasque.apc.org



Memorial dos presos políticos uruguaios desaparecidos¹

O Uruguai decidiu em 1989, com uma pequena diferença de votos, não julgar responsáveis pelos desaparecimentos de presos durante a ditadura (1973-85). Porém, um governo de esquerda eleito em Montevidéu (1990) pôde viabilizar em princípios deste ano um concurso público para construir um espaço dedicado a memória dos desaparecidos. O local de implantação, situado ao sudoeste da cidade sobre a encosta do morro de Montevidéu, com vista para a baía e imerso em um parque em estado natural de um bairro de origem operária responde bem a sua significação como paisagem e geografia original da cidade; também corresponde à uma política urbana de recuperação e consolidação de suas periferias e em particular do reposicionamento de sua baía.

A proposta conceitual do projeto ganhador alcançou um espaço de silêncio, no qual a força da ausência é o fator gerador de presenças. No alto, distante da conturbação da costa, mas sem perder de vista o mar, um gesto simples: despojar do solo orgânico a superfície mineral (inorgânica) do leito rochoso, deixando ao descoberto a evidência da impossível cova.

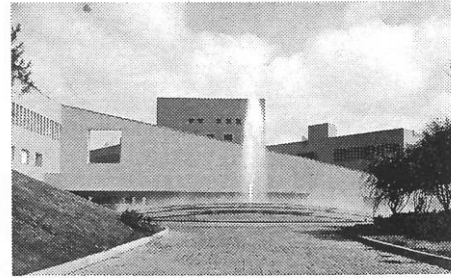
A lista dos nomes daqueles aos quais foi negado o direito à sepultura, se desenham precisos contra o ar, fixos sobre a estrutura transparente de 2 muros envidraçados; soprados ao vento, seus nomes jazem contra o espelho da baía e o perfil da cidade. Ainda que o edital o destacasse, poucas equipes concorrentes pensaram o território. Nesse sentido, a vocação urbana do projeto selecionado estabelece os vínculos tanto viários como de pedestres necessários para a generosa inserção do parque, em uma trama que integra o topo, a encosta e a parte baixa do morro, até hoje desconectados. Interiormente, se mantém os caminhos informais cruzados pelas pessoas do lugar, realizando intervenções mínimas de equipamentos, e se propõe a superposição de um traçado de peregrinação.

Iniciada ao pé do morro desde a zona de maior frequência pública (a *rambla*) e buscando o topo, a concretude do memorial se constituiria em uma de suas paradas metafóricas: uma etapa no passeio da revelação de memórias proibidas.

¹Arquitetos: Martha Kohen, Ruben Otero; projetistas: Diego López de Haro, Pablo Frontini; artista plástico: Mario Sagradini; engenheiro agrônomo: Rafael Doderá; maquete: María José Nieto e Sabrina de Souza; luminotecnia: Ricardo Hoftaeder. Colaboradores: Rosana Natan y Guillermo Probst

Tradução Júnia Sana, aluna do Grupo PET

Noticiário do Grupo PET
Exposição, curso, concurso,
encontro e outros eventos culturais



Sede da Televisa, cidade do México. Arq Ricardo Legorreta

Ricardo Legorreta é premiado pela UIA

O arquiteto mexicano ganhou, com o projeto da sede da Televisa na cidade do México, a medalha de ouro de 1999 da União Internacional dos Arquitetos. www.uia-architectes.org

Ateliê Latino América / Los Angeles

O 6º LA/LA promovido pela Southern California Institute of Architecture ocorre entre 21jun a 30jul99. Info: SCI Arc Summer Admission, 5454 Beethoven Street, Los Angeles, CA 90066 USA, fax 310 574.3801, admissions@sciarc.edu

Capex reconhece mestrado FAU PUC-Campinas

O programa de mestrado em urbanismo recebeu nota 3, máxima atribuída a novos cursos. Info: Rod D Pedro I, km 136, 13089-500 Campinas SP, fonefax 019 756.7088, pgfau@acad.puccamp.br

Workshop na ESARQ de Barcelona (errata B31)

A ESARQ da UIC de Barcelona promove o workshop *Fingers, Polders, Islands* (19-29jul). Info: infoesarq@unica.edu, www.unica.edu/esarq

XXIII ENEA acontece em Goiânia, 24a30jul99

Tema: *Regionalismo brasileiro, uma semente na nossa modernidade*. Info: 062 215.3246

4º Prêmio Jovens Arquitetos 1999

Organizado pelo IAB/SP e Museu da Casa Brasileira. Inscrições até 15jun. Info: 011 259.9897

Biblioteca CAD - Ócolum

1. *Hild Et Kaltwasser*, GG Portfolio; R. M. Schindler, Obras y Proyectos; Manuel Brullet, catálogos de arquitetura contemporânea; *Modernidad y arquitectura en México*, Edward R. Burian. Gustavo Gili, Rosselló 87-89, 08029 Barcelona, fon 322.8161
2. *Rio, natureza e cidade*, Cd-Rom. Museu Castro Maia, 021 224.8981, cmaya01@visualnet.com.br
3. *A arquitetura*, Günter Weimer, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, fon 051 224.8821
4. *Arquitetura luso-brasileira no Maranhão*, Olavo Pereira da Silva; *Centro histórico de São Luiz do Maranhão*, Luiz Felipe Andrés, Ed Audichromo, fon 011 831.6344, horizonte@dgnet.com.br
5. *Arquitetura moderna, a atitude alagoana*, Maria Angélica da Silva, Ed Sergasa / UFAL
6. *O desenho industrial*, Denis Schulmann; *O Parque e a arquitetura*, Danilo S Miranda; Ed Papyrus fon 019 231.3500